

EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO COMBATE AO BULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR

Jaqueline Fabine Teodoro¹; Bruna Caroline Teodoro²; Marilene Ferreira de Lima Oliveira³

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: jaquelinefabine@hotmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: carolinebruna62@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marileneffl@umc.br

Área de Conhecimento: **Educação Física**

Palavras-Chaves: Bullying; agressão; escola

INTRODUÇÃO

Bullying é considerado um conjunto de comportamentos agressivos que uma pessoa, ou várias pessoas tem contra outra. Comportamentos nos quais podemos identifica-las uma intimidação, provocação no que gera violência tanto física como verbal. De acordo com Dan Olweus (1993) desde o final da década de 70 realizou pesquisas, dando origem a campanha nacional contra o bullying, elaborando os primeiros critérios para identificar o problema de forma particular, permitindo diferenciar de outras possíveis explicações ou relações de brincadeiras que fazem parte do processo de amadurecimento do indivíduo. Bullying é uma palavra inglês que significa uma pessoa que gosta de mandar, brigar e que se acha valente, representados por cometer atos agressivos tanto verbalmente como fisicamente contra um indivíduo, a palavra também é mencionada às pessoas que utilizam força para amedrontar ou maltratar outras pessoas mais fracas (Rocha, Costa e Passos, 2013). Segundo Nikoden, Piber (2011), dá para reconhecer sinais que uma criança ou adolescente está sofrendo bullying, como a perda de rendimento escolar, se isolar muito das outras pessoas, não tem auto estima e muitas vezes sofrem de traumas influenciando sua personalidade, ficam muitas vezes agressivas e reclamam quando tem que ir à escola. De acordo com Botelho, Souza (2007) um primeiro plano de combater o bullying seria a identificação desses casos pelos professores de educação física, devendo observar como as vítimas foram se envolver com o bullying, assim que identificados, um dos recursos para acabar é aplicar diversos conceitos em suas aulas de educação física, elaborando e utilizando durante as aulas materiais como livros, filmes, materiais impressos que de forma crítica e discutam o bullying. Para Pereira (2014) a Educação Física pode ajudar para que os alunos se tornem cidadãos participativos e críticos dentro da sociedade atentos aos seus deveres e direitos, pois é uma disciplina em que se trabalha muito em grupo e tem um contato físico enorme, portanto os professores devem estar sempre preparados para prevenir o bullying praticados pelos alunos, proporcionando ações preventivas para tornar o âmbito escolar prazeroso para o convívio e aprendizagem.

OBJETIVOS

Analisar os danos causados pela prática do bullying nas aulas de educação física, suas consequências aos afetados e como este problema prejudica o processo de aprendizado e socialização da criança. Verificar se o bullying ocorre durante as aulas de educação física. Identificar a influência que o bullying exerce na participação da prática esportiva.

METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa de campo quantitativa que de acordo com Thomas, Nelson e Silveirman (2007) tende a enfatizar a análise ou seja, separar e examinar os componentes de um fenômeno. Participaram desde projeto 63 alunos de ambos os sexos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I Público Municipal, em uma escola do alto Tiete. Para a coleta de dados

foi utilizado um questionário elaborado por Olweus (1989) e adaptado para aplicação dessa pesquisa. Foi composto por 28 questões, dividido em quatro blocos, proporcionando a reflexão sobre as causas e consequências do bullying em ambiente escolar. Depois de aplicada a pesquisa os dados obtidos foram conferidos e analisados para obtenção dos resultados. Os métodos estatísticos utilizados foram tabelas para facilitar a compreensão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bloco 1 do questionário nos deu informações de quem eram os alunos participantes da pesquisa, alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, com idade entre 9 e 13 anos, sendo 33 meninos e 30 meninas, de acordo com as informações coletadas a maior parte dos pais são empregados e terminaram o 3º ano do ensino médio. No bloco 2 pode-se observar a presença do bullying em ambiente escolar e como ele tem afetado a percepção das crianças, 57,14% dos alunos afirmam ter sofrido alguma situação de ameaça, agressão ou constrangimento por parte de outros alunos nas dependências da escola, sendo que em 41,17% dos casos os alunos são da mesma série. Na pesquisa executada por Lourenço et al. (2009) apresentou-se com a finalidade de identificar, compreender a extensão do problema e analisar os níveis de bullying, em um conjunto de agrupamento de escolas na sub-região de saúde de Bragança, no nordeste de Portugal. As crianças que foram interrogadas no que diz respeito a terem sido vítima, a maioria delas declaram ter sofrido agressões uma, duas ou mais vezes, sendo assim os resultados comprovam os dados exibidos no presente estudo. Nesta escola foi possível observar que as práticas de bullying são mais comuns entre os meninos. Gomes et al. (2014) relata que o Bullying em ambiente escolar na sua verificação ao gênero dos componentes os meninos apresentavam uma maior porcentagem de envolvimento no bullying 30% do que as meninas 20%, entretanto não foi encontrada associação das vítimas com o gênero. A maior parte dos alunos observou que nem em todas as vezes os funcionários ou professores se disponibilizaram para conter os ataques, a maior parte das respostas é que nem sempre ou quase nunca eles ajudam, existe nos alunos a consciência da necessidade de ajudar quem passa por ataques de bullying e maior parte deles diz ter ajudado ou ter vontade de ajudar os afetados, um aspecto que chama atenção é que os alunos não tem o hábito de contar aos pais, professores os adultos próximos o que se passa na escola, 46,03% dos alunos diz nunca ter contado a ninguém sobre os ataques sofridos, os motivos podem ser diversos, desde medo de sofrerem novos ataques ou vergonha da situação que passam, este seria um importante ponto a ser abordado em novas pesquisas, pois o silêncio diante da situação de bullying também pode ser considerado um sintoma de sofrimento. Em relação a percepção dos alunos sobre a prática de bullying, nota-se diante das respostas do bloco 3 que eles não se percebem fazendo mal a outros alunos, pois a maior parte diz nunca ter feito mal aos outros, e se comparado ao número de alunos que sofreu bullying no bloco 2 os que praticam bullying seriam uma minoria, a grande questão é que o bullying se faz tão presente entre os alunos que eles não se dão conta que uma piada ou uma brincadeira de mal gosto afeta e muito a autoestima dos colegas. Segundo Marriel (2006) proporções de violências mais imperceptíveis e de mínima visibilidade, mas nem por isso menos importantes, também ocorre no dia a dia da instituição de ensino e necessita de modificações do agir educativo, para resolver os conflitos que surgem. No bloco 4 foi analisado o quanto as aulas de educação física fazem com que os alunos interajam entre si e se havia nas aulas indícios de prática de bullying, e por mais que na escola o bullying seja presente, poucos alunos que disseram sentir-se afetados de alguma forma durante as aulas de educação física, o que revela que a prática esportiva faz com que os alunos tenham uma melhor receptividade com os colegas e uma melhor interação, que não ocorre durante as outras atividades escolares. Um ponto que deve ser levado em consideração é que a prática esportiva leva aos alunos também uma forma de disciplina por ter regras próprias do esporte, sendo assim doutrina os mesmos a serem disciplinados e receptivos. Botelho e Sousa (2007) enfatizam referências de exercícios que consideram poder fundamentar a importância da atividade física no conflito, liderança a até na prevenção do bullying em ambiente escolar.

BLOCO IV		
1 - Quantas vezes aconteceu de ficar sozinho, só porque outros meninos ou meninas não queriam brincar com você?		
	F	%
A - Nunca fiquei sozinho	47	74,60
B - 1 ou 2 vezes este semestre	7	11,11
C - 1 vez esta semana	5	7,94
D - 2 ou mais vezes esta semana	4	6,35
TOTAL	63	100
2 - Gosta das aulas de educação física?		
	F	%
A - Não gosto	1	1,59
B - Gosto mais ou menos	5	7,94
C - Gosto	10	15,87
D - Adoro	47	74,60
TOTAL	63	100
3 - Você já sofreu bullying nas aulas de educação física?		
	F	%
SIM	18	28,57
NÃO	45	71,43
TOTAL	63	100
4 - O que pensa sobre as aulas de educação física da sua escola?*		
	F	%
A - Não tenho amigos para me ajudar nas atividades	3	1,59
B - Gosto muito das aulas de Educação Física	55	11,11
C - Não gosto das aulas de Educação Física	3	66,67
D - Há muitos meninos e meninas, não há espaço para fazer atividades	1	50,79
E - Os outros meninos e meninas só gostam de brincar de lutas e empurrões	6	12,70
F - Gosto das aulas, porque posso brincar com os meus amigos	49	22,22
TOTAL	117	165

*poderia ser preenchida mais de uma opção de resposta

CONCLUSÃO

Diante dos dados levantados durante a pesquisa pode-se notar o quanto o bullying afeta o desenvolvimento emocional das crianças em ambiente escolar e como a percepção dos alunos fica distorcida na identificação da prática do bullying. Os alunos relataram por muitas vezes a existência de brincadeiras que ofendem outros colegas, porém não identificam como algo que pode magoar o outro, comentam que tais práticas são levadas aos pais e responsáveis e até mesmo aos professores, porém são vistas como apenas brincadeiras e tidas como “normais” em ambiente escolar e também familiar. O Bullying precisa de mais atenção por parte da escola, para que os alunos possam entender seu significado e a forma com que ele pode afetar crianças até mesmo na vida adulta, falar sobre o bullying se torna imprescindível para que ele seja identificado e evitado não só em ambiente escolar, mais em todo o ambiente que envolve a criança. Pode-se perceber também que nas aulas de educação física existem poucos relatos de bullying, por ser uma aula que inclui todos os alunos a interação se torna maior entre eles, sendo assim nota-se que estas aulas são de extrema importância para evitar a prática de bullying em ambiente escolar, fazer com que os alunos interajam nessas aulas causa uma aproximação e conseqüentemente uma menor prática do bullying.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, R. G.; SOUZA, J. M. C. Bullying e educação física na escola: características, casos, consequências e estratégias de intervenção. **Revista de Educação Física**. Niterói-RJ, n.139, p.58-70, dezembro. 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/BoletimEF.org_Bullying-e-Educacao-Fisica-na-escola.pdf. Acesso em: 04 mai 2018

GOMES, L. E. A. Desenvolvimento motor global de alunos de 5º e 6º ano e seu envolvimento no bullying escolar. 2014.

LOURENÇO, L. M.; PEREIRA, B.; PAIVA, D. P.; GEBARA, C. A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas. *Interações*, n.13, p.208-228, 2009.

MARRIEL, L. C.; ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. Violência escolar e auto-estima de adolescentes. 2006, vol.36, n.127, pp.35-50.

NIKODEM, S.; PIBER, L. D. Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da UR**. Rio Grande do Sul, v. 7, n. 12, p. 105-121. Maio. 2011. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_10.pdf. Acesso 05 mai 2018

OLWEUS, D. (1993). **Bullying at school. What we know and we can do**. Oxford Blacwel. http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_10.pdf. Acesso em: 29 abr. 2018

PEREIRA; P. J. **O Bullying nas aulas de educação física e o papel do professor de educação física**. Buritys–MG, 2014.

ROCHA, M. O.; COSTA, C. L.; PASSOS, N. I. Bullying e o papel da sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**. Aracaju, v. 1, n. 16, p. 191-199, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/view/534/259>. Acesso em: 11 mai 2018

THOMAS, J. r.; NELSON, J. K; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.